

A TÁTICA ALEMÃ NA RÚSSIA

Pelo Ten. Cel. C. A. Edison, Instrutor de
Infanteria da Escola de Estado Maior, de
Forte Leavenworth, Kansas, E. U. A.

(Tradução e adaptação do Ten. Cel. PAULO MAC CORD)

Em prosseguimento ao estudo anteriormente feito, relativamente ao método tático das CUNHAS E TENAZES, passemos hoje ao exame das primeiras batalhas travadas entre russos e alemães na guerra atual.

SMOLENSKO

A batalha de Smolensko é um caleidoscópio do método referido.

Um escritor assim a descreve:

“Nela desenvolveram-se todos os tipos imagináveis de combate. O engajamento inesperado, o ataque preconcebido, o desbordamento de posições, o assalto a fortificações permanentes, tudo simultaneamente com a eventual travessia de rios. Muitas vezes o ataque foi convertido repentinamente em defesa. Os movimentos de frente, de flanco ou envolventes conduziram, entretanto, invariavelmente, ao “encurralamento” completo de forças inimigas mais fracas ou mais fortes. A frente de 250 quilômetros pareceu ter sido desintegrada em engajamentos parciais independentes entre si”.

Não havia então uma *linha* de batalha, mas sim uma *zona* de batalha. Assim, no dia 20 de julho de 1941, a cidade propriamente dita de Smolensko já tinha sido capturada pelos alemães, enquanto grandes forças russas achavam-se envolvidas tanto a leste como a oeste da cidade.

Cerca de uma dúzia de outras violentas batalhas eram travadas simultaneamente, nas proximidades, algumas das quais estão esquematicamente representadas na figura 5. Sem dúvida, grande parte delas consistiram em envolvimento de forças. Não temos, contudo, os pormenores para avaliar a exata situação nessas localidades. Muitas cidades mudaram de posseiros repetidas vezes, mais de uma dezena de vezes em alguns casos, possivelmente.

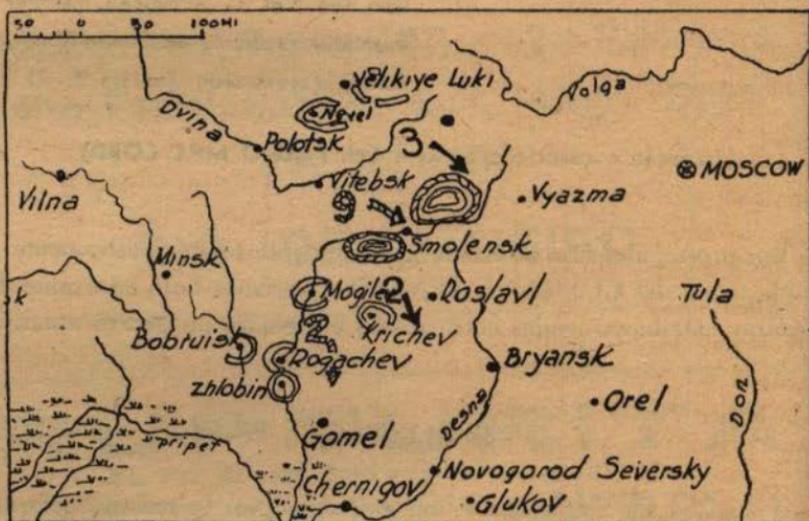


FIG. 5: BATALHA DE SMOLENSKO — SITUAÇÃO A 20 DE JULHO

É evidente que, em uma tal operação, a resultante final será fornecida pela combinação dos resultados parciais do grande número de combates separados, aparentemente não interconexos. A qualidade física, moral e profissional, tanto das praças como dos oficiais é de uma importância absolutamente decisiva. No dia 6 de agosto, quando diversas resistências russas já tinham sido eliminadas, os alemães proclamaram ter capturado mais de 300 mil prisioneiros, mais de 3 mil tanques, mais de 3 mil canhões e mais de mil aeroplanos. A linha que ocupavam nesse sector era da forma de uma cunha achatada, correndo esboçadamente de Velikye e Luki a Roslavl e daí até os banhados do rio Pripet, numa extensão total de 1700 quilômetros. Conquanto as nossas

fontes de informações contenham muita propaganda e os dados referentes às capturas possam ter sido altamente exagerados, mesmo assim eles nos fornecem um quadro valioso dos grandes contornos do conflito e da tremenda magnitude das operações.

E' facil concluir que as operações de CUNHAS E TENAZES são, diante de um inimigo resoluto, de custo muito elevado. Dentro da área interessada, contudo, são decisivas. Se o alto comando tiver avaliado corretamente a situação e tomado as medidas adequadas ao sucesso, calamitoso é o destino do inimigo cujas forças são envolvidas, as perdas em material sendo mesmo, em muitos casos, mais desastrosas que as perdas em pessoal. Essa rápida eliminação de grandes blocos dos recursos inimigos tem a vantagem de concorer grandemente para diminuir a duração da guerra, reduzindo, em consequência o custo total desta em vidas, em despesas e em tensão moral, em comparação com o que seria esse custo numa campanha de desgaste.

Além disso, a exploração adequada de superior mobilidade, de melhor material, de maiores forças vitais e de uma moral mais elevada, orientada por um comando altamente instruído em todos os escalões, pode permitir a um inimigo numericamente inferior derrubar e finalmente destruir uma força de grandes efetivos.

Por outro lado, qualquer engano de cálculo da situação, qualquer falha no intrincado funcionamento do estado-maior, ou qualquer interrupção das comunicações ou dos reabastecimentos, pode conduzir ao fracasso da operação, com consequências funestas para o atacante, cujas forças envolventes podem, por sua vez, ser envolvidas, isoladas e destruídas. Isso constitue, no mais alto grau, uma ilustração do fato de que o comando, ao ordenar uma ofensiva do gênero da mencionada, empenha-se num risco calculado. Sempre deve ele considerar o perigo de um ataque inimigo dividir sua força e vencê-la. Clama-se por audácia, mas não por precipitação. Um julgamento muito apurado e um cálculo muito exato da situação reputam-se indispensáveis. Também, os comandos de per si devem exercer iniciativa inteligente, com rapidez, para enfrentar situações de emergência e tomar decisões de acordo com o plano geral de manobra.

Ação continuada, vigor, vigilância e energia são qualidades exigidas tanto da tropa como dos chefes no estabelecimento das CUNHAS E TENAZES.

É possível observar que, em operações de tal magnitude, tanto em relação a espaço como em relação a efetivos empregados, o reabastecimento constitui um problema de magna relevância, especialmente em vista das condições muito fluidas do ataque e contra-ataque, envolvendo acerto e contra-envolvimento. Não obstante, deve ser lembrado que a penetração é feita em uma larga frente, com a utilização provável de um grande número de estradas. Quando a rede de estradas é restrita, as necessidades do reabastecimento podem exigir que, depois do avanço das forças blindadas, todas as tropas se desloquem a pé, de modo a deixar as estradas utilizáveis ao máximo para aquele fim. Ocasionalmente, o reabastecimento poderá ser realizado via aérea. Os postos de manutenção de veículos e os escalões de reabastecimento devem estar preparados para enfrentar situações especiais e muitas vezes precárias.

ORGANIZAÇÃO DA FRENTE RUSSA

Naturalmente, a natureza da operação estudada pode melhor ser apreciada por uma breve consideração do modo geral de condução da batalha em toda a extensão do "front" russo. Muito auxiliará a compreensão do nosso raciocínio a esse respeito saber como o "front" referido estava organizado. Tanto a Rússia como a Alemanha dividiram a frente total em três grandes sectores: septentrional, central e meridional. Em cada um destes sectores há um grupo de exércitos, constituído de três a seis exércitos cada grupo. Os grupos nos diferentes sectores, são destinados em princípio às operações em torno de Leningrado, Moscou e Kharkov. Na época considerada, os grupos de exércitos russos eram comandados por Voroshilov, Timoshenko e Budyenny, e os grupos de exércitos alemães por von Leeb, von Bock e von Rundstedt.

Admite-se que os alemães tenham empregado na frente russa (exclusive a Finlândia) um total de 203 divisões, além de 40 divisões, em três exércitos, como reserva geral. Essas 203 divisões eram aparentemente grupadas em oito exércitos a pé e cinco exércitos blindados. Os exércitos a pé compunham-se de 15 divisões cada um, com excepção do Sexto Exército, que tinha 18 divisões. Isso perfazia um total de 123 divisões de infantaria empregadas. Os cinco exércitos blindados consistiam em quatro divisões blindadas e quatro divisões motorizadas cada

um. Há também notícias do emprego em algumas dessas batalhas de uma divisão de cavalaria. A Alemanha tinha determinado a transformação de todas as suas divisões de cavalaria em divisões motorizadas, mas, durante o mau tempo, tendo-se tornado penosa a marcha para as últimas, presume-se ter sido adiada a transformação da 1.^a Divisão de Cavalaria, o que permitiu o seu emprego em Gomel, em agosto, e em Bryansk, em outubro.

O maior grupo de exércitos alemão era o Grupo Central, que possuía três exércitos a pé e três exércitos blindados. Por vezes, alguns dos exércitos de um grupo eram levados a participar de uma operação com outro grupo de exércitos, como em Kiev e Vyazma. Isso, quase sempre, era feito com a intenção de martelar os "gonzos" de junção, presumidamente fracos, de dois grupos de exércitos inimigos.

Durante a batalha de Smolensko, a direção principal da pressão alemã no grupo central de exércitos tinha sido para leste, rumo a Moscou. A surpresa constituiu, contudo, um importante dogma alemão. Os exércitos nos flancos septentrional e oriental do saliente lançado pelos alemães passaram à defensiva durante um período de seis semanas, diante dos violentos contra-ataques russos que visavam a recaptura de Smolensko. Os alemães declaram, entretanto, que esses contra-ataques não lhes trouxeram apreensões, porque os russos dispersaram muito o seu esforço, em vez de concentrar força adequada contra qualquer ponto crucial. Os pantanais do rio Pripet tinham constituído um limite natural entre os grupos de exércitos central e meridional, enquanto o primeiro avançava além de Smolensko. O grupo de exércitos meridional tinha alcançado o rio Dnieper. As forças russas entre os dois grupos citados retiravam-se para o Dnieper.

G O M E L

Repentinamente, o 2.^o Exército, de von Weich, que estava engajado no flanco meridional do grupo central de exércitos, atacou em direção sul a 12 de agosto, em seguida à queda de Rogachev, com o esforço principal à sua direita. O 2.^o Exército Blindado, de Guderian, irrompeu perto de Roslavl, convergindo os dois exércitos para Gomel, e aí envolvendo grandes forças (figura 6). Gomel, caiu a 19 de agosto.

Guderian então mudou sua direção para Novgorod Seversky, avançando os alemães para o rio Desna.

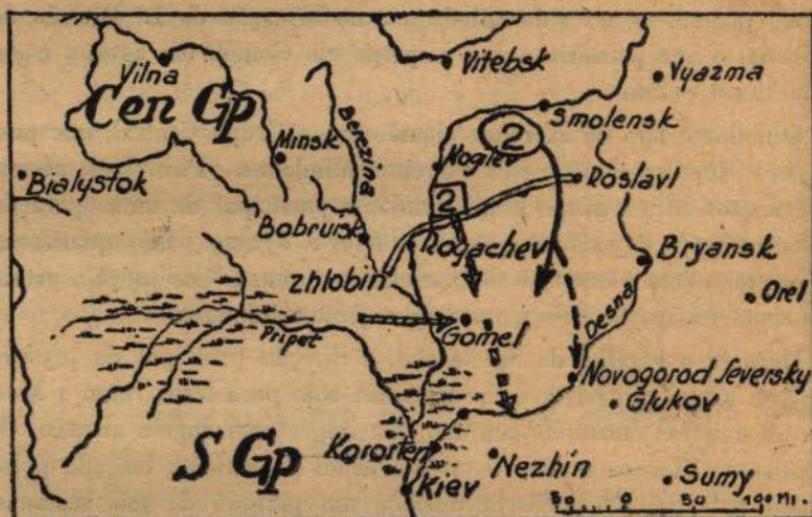


FIG. 6: BATALHA DE GOMEL

K I E V

Os russos no sector meridional estavam agora em um grande saliente formado pelos rios Dnieper e Desna (figura 7). A 31 de agosto, o 17.º Exército, de Stulpnagel, forçou uma passagem no Dnieper, abaixo de Kremenchug. A 9 de setembro, Guderian marchou para o Sul, em direção a Romny, e von Weichs em direção a Lokhvitsk. No dia seguinte, o 1.º Exército Blindado, de von Kleist, e Stupnagel, marcharam para o norte, em direção aos mesmos pontos. Nota-se que, neste caso, a existência do saliente permitiu aos dois exércitos blindados marcharem diretamente um em direção ao outro, sem necessidade de mudar de direção. Eles se abriram em leque em uma frente de mais de 100 quilômetros, conforme a figura. Os exércitos a pé também atacaram em uma frente muito larga. Contudo, a formação típica da dupla tenaz foi evidente, os elementos blindados, mais favoráveis, formando a tenaz externa.

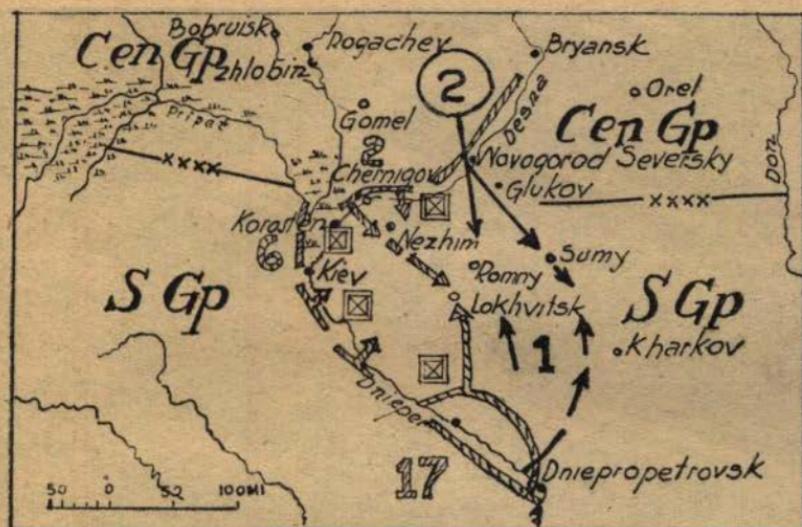


FIG. 7 — BATALHA DE KIEV

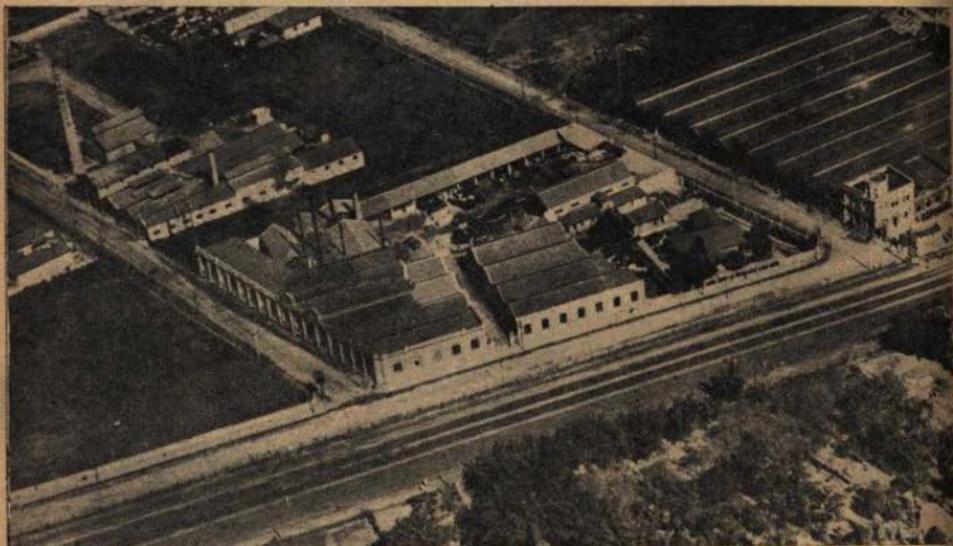
Enquanto esse ataque se desenrolava, o 6.º Exército, de Reichenau, executava um ataque frontal, com o esforço principal à sua esquerda, tendo atravessado o Desna em Korosten, a 15 de setembro, para se juntar ao flanco esquerdo de von Weich. Os exércitos blindados tinham-se encontrado abaixo de Romny, na véspera.

Um interessante aspecto dessa operação foi que o esforço principal alemão realizou-se à retaguarda de uma posição de reserva de batalha, que os alemães então ocupavam e defendiam contra o ataque dos russos que tentavam escapar das tenazes. Os alemães proclamam terem aniquilado quatro exércitos russos nessa operação, com a captura de 665 mil prisioneiros.

Nessa ação, o 2.º Exército e o 2.º Exército Blindado, ambos pertencentes ao Grupo de Exércitos Central, de von Bock, cooperaram com o Grupo de Exércitos do Sul, de von Rundstedt.

Estudaremos, finalmente, na próxima vez, as operações de VYAZMA e BRYANSK, bem como os ensinamentos colhidos pelos russos no mar de sangue da sua odisséia, através das campanhas citadas.

INDUSTRIA STEARICA PAULISTA LTDA.



Velas - Stearina - Oleina - Glicerina bi-distilada "Gloria" - Glicerina Industrial
Rua Conselheiro Antonio Prado, 74 - Tel. 159 — São Caetano S. P. R.

DIARIAMENTE MAIS DE

50.000

PASSAGEIROS CONTEMPLAM SEUS ANUNCIOS

NA

São Paulo Railway

VITRINAS

CARTAZES NOS CARROS

PAINEIS E CARTAZES NAS ESTAÇÕES
E NA BEIRA DA LINHA

•
CONSULTEM O GERENTE DE PUBLICIDADE

RUA ANCHIETA, 46 - SÃO PAULO

TELEFONE 2-7859